

## Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

### Capítulo IV – Da pluralidade das existências

#### Item 8. Parecenças físicas e morais

212. Há dois Espíritos, ou, por outra, duas almas, nas crianças cujos corpos nascem ligados, tendo comuns alguns órgãos?

R. “Sim, mas a semelhança entre elas é tal que faz vos pareçam, em muitos casos, uma só.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0212).

---

#### Livro 5. Capítulo 212 – Justiça

00212/ LE

Raros são os casos em que dois Espíritos tomam corpos com órgãos comuns. Eles nascem ligados pela força da justiça divina, que tudo faz para a paz das criaturas e usa de todos os meios para a devida reconciliação. Um dos meios é esse em referência, dos Espíritos nascerem em corpos ligados, que os obriga a respirarem juntos, a comerem juntos, a descansarem juntos e a terem, por vezes, as mesmas idéias. O corpo, nesse caso, é mais do que uma prisão; ele inspira idéias de renovação e, ainda, a assistência dos pais ajuda esses Espíritos, pelo carinho que não falta, a sentirem a bondade de Deus mesmo no arrocho das provas.

No caso mencionado pode haver afinidades de sentimentos, tanto do passado quanto do presente, porém, nem sempre é assim. Podem ser Espíritos inimigos, a quem os braços da carne faz esquecer as faltas, sendo que o perdão é como que a chave que abre as portas da prisão biológica. Vejamos o que diz Jesus:

"Deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta." (Mateus, 5:24).

Os Espíritos, no mundo espiritual, quando arrependidos do mal que fizeram, oferecem tudo a Deus para se livrarem das agressões resultantes desse mal a outrem. Deixar a oferta no altar do coração e ir primeiro reconciliar com o irmão em caminho do despertar, nesse caso, é trilhar o caminho da carne, da família, enfim da humanidade, e depois voltar e fazer a oferta com a consciência pura, sem que ela possa acusar o Espírito.

Em muitos casos, o mundo dos encarnados é palco de encontros aparentemente indesejados, mas, que no fundo, são bênçãos de Deus que se libertam, dando início à felicidade.

Isso tudo é força da justiça divina, operando em favor dos que sofrem e choram as reações das ações praticadas.

Compete a cada criatura descobrir as suas possibilidades de moralização, e fazer, a todos os momentos, cirurgias morais, tornando-se operários de Jesus na casa de Deus. Se a solução dos problemas se encontra dentro de nós mesmos, necessário se faz que não desertemos desses processos, porque é dentro das lutas que alcançamos a paz.

Se não deseja viver com o inimigo frente a frente, em corpos ligados, reconcilie-se com ele enquanto se encontra no mesmo roteiro. Jesus recomendou que orássemos para os nossos adversários e caluniadores. Se o mal não merece discussões, ampliemos as possibilidades do bem, deixando que o amor cresça em nossos corações a irradiar para

todas as criaturas sem distinção. A justiça de Deus não erra o caminho, e ela somente veste a roupagem da misericórdia quando entregamos as nossas mãos à caridade que sempre salva. O fora da caridade não há salvação, do apóstolo Paulo em Espírito, é uma verdade das verdades anunciadas pelo Evangelho, pois a caridade é a luz que nos guia a todos, por ser filha dileta do amor.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro V, Cap. 212, Justiça

– questão 0212, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).